

## APRESENTAÇÃO

O v. 22, n. 3 da revista *Em Tese* traz como tema o dossiê **A LITERATURA & O LIVRO**. O livro – como forma, materialidade, “retórica discursiva” (Michel Foucault), tecnologia, produto, simbologia, espaço de legitimação – inspira múltiplas abordagens críticas e poéticas no campo das artes e das humanidades: seja por diferentes correntes do pensamento que têm dedicado especial atenção ao livro como instituição ocidental do saber e da cultura; seja por artistas que veem no objeto livro um campo de experimentações e investigações materiais e conceituais; seja no âmbito do design editorial, que se alimenta também do experimentalismo material e gráfico ao passo que tenta investir o produto livro de novas roupagens e novos sentidos; seja, ainda, por estudiosos da literatura que se interessam pelo que circunda – e pelo que faz circular – o texto. Além disso, uma série de práticas alternativas, novas e antigas, vêm ganhando destaque no universo livresco: livros artesanais, independentes, digitais,

produzidos com materiais os mais diversos, autopublicações e, ainda, produções de grupos e povos que há até pouco tempo não se utilizavam da tecnologia do livro, ou que ainda hoje têm acesso limitado ao circuito editorial. Tendo como horizonte esse prolífico cenário, o v. 22, n. 3 da revista **Em Tese** conta com a contribuição de pesquisadores e artistas que se propõem a pensar as relações entre a literatura e o livro: do manuscrito aos paratextos, da produção à circulação, do livro como objeto ao livro como metáfora.

Inaugura o **Dossiê** o trabalho de Iara Pierro de Camargo, que aborda um elemento quase sempre ignorado no livro literário: a tipografia. Entendida aqui como um sutil porém significativo paratexto, a autora revela as ligações entre composição tipográfica, texto literário e contexto histórico-cultural. Também no campo dos paratextos, Gustavo Cerqueira Guimarães explora capas de livros de Al Berto, relacionando

seus elementos tanto ao projeto estético-político do poeta português quanto ao contexto editorial em que suas obras foram publicadas. Em outra direção, Henrique de Oliveira Lee discorre sobre os paradigmas do livro desenvolvidos por Jorge Luis Borges em “El libro”, aproximando a noção borgiana de livro da noção antropológica de artefato. Pilar Lago e Lousa e Maria Clara Dunck Santos, por sua vez, apresentam o projeto Leia Mulheres, clube de leitura brasileiro fundado a partir da ação #readwomen2014, com foco em sua atuação na cidade de Goiânia, em 2016, suscitando uma reflexão sobre resistência literária e mercado editorial. Em direção semelhante seguem Luiz Henrique Silva de Oliveira e Fabiane Cristine Rodrigues, que realizam um amplo estudo sobre “as dinâmicas editoriais e sociais que viabilizaram o surgimento, a produção e a circulação de livros de contos e romances escritos por autores afro-brasileiros”. Já Alice Bicalho de Oliveira dedica-se a uma questão relevante no

âmbito do cenário editorial atual: o que caracteriza uma edição independente? É possível diferenciar modos de produção independentes dos modos padronizados de produção? Daiane Carneiro Pimentel, por sua vez, realiza uma leitura de *Serafim Ponte Grande*, de Oswald de Andrade, desenvolvendo a hipótese de que se trata de um não-livro. De volta ao cenário editorial brasileiro atual, mas agora abordando o âmbito da difusão, Ana Elisa Ribeiro relaciona os prêmios literários a instâncias de legitimação de textos literários, mencionando também a presença de obras de literatura digital nesse contexto. Alex Keine de Almeida Sebastião retorna ao Livro de Mallarmé, buscando as ressonâncias do projeto mallarmeano na composição de *Um sopro de vida*, de Clarice Lispector, dando especial atenção ao seu manuscrito. A composição literária também é investigada por Tatiane da Costa Souza, que trata do livro-poema em Maria Gabriela Llansol, articulando escrita e sonho. Por fim, Tiago de Holanda Padilha

Vieira articula conceitos de paratexto e livro para pensar dois elementos paratextuais de *A alma encantadora das ruas*, de João do Rio, refletindo sobre as tensões entre indeterminações e índices determinantes do texto.

Na seção **Teoria da Literatura e Ensino de Literatura**, Marcus de Martini apresenta uma análise crítica acerca do tratamento dispensado ao cânone literário no contexto escolar. Rodolfo Meissner Rolando colabora, no presente volume, com um artigo dedicado à ressignificação do ensino de literatura a partir de um movimento “ético-poético” pautado por relações colaborativas em sala de aula.

Na seção **Crítica Literária, outras Artes e Mídias**, Nathalia de Aguiar Ferreira Campos aborda o romance *O irmão alemão*, de Chico Buarque, a partir da ideia de ficção do arquivo; Felipe Cordeiro analisa a obra de Roberto Alvim, tendo como foco dramaturgia, a diagramação e a encenação;

Valéria Sabrina Pereira discute a viabilidade do conceito de *Slipstream*; e Luiz Fernando Ferreira Sá e Talita Casseiro Paiva Alves propõem a leitura de *Frankenstein*, de Mary Shelley, enquanto adaptação de *Paradise Lost*, de John Milton.

Na seção **Tradução e Edição**, Cesar Augusto López Nuñez apresenta-nos uma tradução para o espanhol do último livro de poesia de Hilda Hilst, *Cantares do sem-nome e de partidas* (1995).

Na seção **Em Tese**, Jaime Rios de Oliveira Santos e Luzia Aparecida Berloff Toffalini abordam questões concernentes à literatura pós-colonial a partir do romance *Niketche*, da autora moçambicana Paulina Chiziane. O cenário africano e as particularidades da relação entre colônia e colonizador, sobretudo no que toca a língua portuguesa, são tratados no artigo de Aulus Mandagará Martins, cujo texto se dedica ao estudo da obra do angolano Luandino Vieira e do

moçambicano Mia Couto. Já o artigo de Juliana Ribeiro Silva trabalha o diário de Drummond como uma heterobiografia.

Na seção **Entrevistas**, Carolina Anglada traz uma interessante conversa com João Concha, da *(não) edições*, sobre projetos livrescos, processo criativo, edições independentes e mercado editorial.

Na seção **Resenhas**, resenhas de dois importantes livros para a discussão do escravismo negro nas Américas e suas profundas e indiscutivelmente infelizes marcas em nossa sociedade. Gustavo Bicalho nos apresenta uma leitura de *A autobiografia do poeta-escravo* (Hedra, 2015. Tradução de Alex Castro), bastante atenta não só à importância e à singularidade da narrativa, mas às enormes dificuldades presentes no estabelecimento do texto e em sua tradução para o português; Louise Marie Goodman nos traz o recente e bem-sucedido *Homegoing* (Knopf, 2016. Publicado no Brasil

como *O caminho de casa*, pela Rocco, em tradução de Waldéa Barcellos), romance de estreia de Yaa Gyasi, ganense radicada nos Estados Unidos, que busca revisitar através da história de uma família negra trezentos anos da história americana e assim recuperar vozes silenciadas em episódios marcantes da escravização e da segregação racial.

Finalmente, a seção **Poéticas** traz experimentações gráficas do coletivo Alecrim; o registro de dois trabalhos da professora e artista Daisy Turrer; fotografias da também professora e artista Giovanna Martins; e um depoimento do poeta português Ricardo Tiago Moura.

Boa leitura!

\*

Aline Sobreira de Oliveira

Carolina Anglada

Douglas Silva

Josué Borges de Araújo Godinho

Rafael Castro

Rafael Fava Belúzio

Rafael Otavio Fares